

A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR: MOTIVANDO UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA COLETIVA

Francieuda de Sousa Oliveira¹

Maria Yslânia de Araújo²

Antonia Arisdélia Fonseca M. Aguiar Feitosa³

¹Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra francieudasousa@hotmail.com

²Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - PROFBIO yslaniasjp@hotmail.com

³Profa. Adjunta da Universidade Federal da Paraíba arisdelfeitosa@gmail.com

RESUMO

A formação de sujeitos comprometidos com as questões ambientais depende da educação. O espaço escolar representa um potencial campo de atuação para desenvolver a consciência ecológica e formar cidadãos planetários, que estejam realmente comprometidos com ações sociais ambientalmente apropriadas. Este artigo apresenta o percurso pedagógico e a repercussão de um projeto de Educação Ambiental desenvolvido no contexto escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra, pertencente ao município de São João do Rio do Peixe – PB, com o objetivo de promover uma conscientização ambiental. Foi desenvolvido com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio, envolvendo os componentes curriculares de Ciências e Biologia. Para se atingir os objetivos propostos, especificamente mostrar como práticas sustentáveis podem promover uma consciência ecológica no alunado e em toda a comunidade escolar foram desenvolvidas algumas atividades voltadas para a promoção da sustentabilidade ambiental, e assim mostrar o papel que a EA assume no currículo escolar, como: seminários, oficinas, produção de material (oficinas de reciclagem), reimplantação de canteiros sustentáveis e implementação de uma horta vertical (suspensa no muro da escola). Foi perceptível o quanto tais atividades contribuíram para envolver os alunos e a comunidade escolar, e despertar neles o sentimento de pertencimento ao meio ambiente bem como a perceberem a importância de promover ações que contribuam para mitigar os efeitos do uso desordenado dos recursos naturais como também promover melhor o descarte de materiais que põem em risco à saúde do nosso planeta e assim colaborar para a formação de um sujeito ecológico.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Contexto escolar, Consciência ecológica.

INTRODUÇÃO

O quadro de degradação ambiental planetário tem sido objeto de preocupação humana e de reflexões que mobilizam diferentes grupos sociais na organização de congressos, seminários temáticos e conferências, cujos objetivos são, entre outros, socializar informações e ampliar as discussões na perspectiva de encontrar alternativas para as questões socioambientais que são globais, com repercussões locais, regionais e nacionais. Estas reflexões, ao longo das décadas, vêm ganhando visibilidade no âmbito científico e na sociedade, através de pesquisas acadêmicas veiculadas pelos meios de comunicação. Tal

repercussão justifica-se pelo fato de que a realidade ambiental anuncia o limite dos recursos naturais para a humanidade e o comprometimento da qualidade de vida dos seres que coexistem no planeta.

A formação de sujeitos comprometidos com as questões ambientais depende da educação. Temas relacionados ao meio ambiente deverão dominar os debates educativos das próximas décadas em que cidadania ambiental e a cultura de sustentabilidade serão, necessariamente, o resultado do fazer pedagógico que conjugue a aprendizagem a partir da vida cotidiana. Educar nesta perspectiva implica uma revisão dos nossos currículos, uma reorientação de nossa visão de mundo, da educação como espaço de inserção do indivíduo, não numa comunidade local, mas numa comunidade que é local e global ao mesmo tempo.

Segundo Carvalho (2006) a Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

A educação ambiental, deve necessariamente transformar-se em ação, “enquanto prática político-pedagógica pretende possibilitar o desenvolvimento e a escolha de estratégias de ação, que venham contribuir para a construção do processo de cidadania e para a melhoria da qualidade de vida da população” (PELICIONI, 1998, p. 22).

Acredita-se que a Educação Ambiental é uma estratégia relevante de mudança, para se ter um planeta conservado e que possa proporcionar sadia qualidade de vida aos seus habitantes e como profissionais da educação precisamos arregaçar as mangas e se empenhar nesta ação que não é individual e sim coletiva.

A educação ambiental tem como objetivo formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida de modo a levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente.

A escolha do tema se deu em decorrência da necessidade de se trabalhar as questões ambientais dentro do espaço escolar e assim traçar um caminho para a conservação e preservação do meio ambiente, através de ações simples capazes de transformar a nossa realidade.

Este trabalho propôs a aprendizagem dos conteúdos de Ciências e Biologia não somente pela forma tradicional de ensino, mas, baseado num método dinâmico, que leva em consideração o conhecimento prévio do aluno, no qual ele é motivado a ser responsável pela

sua aprendizagem e o professor assume o papel de mediador na produção do conhecimento.

Acreditamos que este trabalho contribuiu para melhorias significativas na aprendizagem dos educandos, pois promoveu além da formação de uma consciência ambiental de todos os que estão engajados nesta ação, como também contribuiu para atendermos as exigências do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Paraíba (IDEBPB) no que compete às metas a serem atingidas.

METODOLOGIA

O percurso desta pesquisa teve orientação na abordagem metodológica qualitativa, considerando que se trata de uma característica básica em qualquer investigação no campo da educação, do meio ambiente e no campo social. Como estratégia metodológica foi adotada a pesquisa-ação visando produzir mudanças (por meio da ação) e compreensão (por meio da pesquisa). Este tipo de pesquisa tem como “aspecto crucial a participação das pessoas que vivem na situação pesquisada ou que podem ser afetadas pelos resultados da ação” (RICHARDSON, 2003, p.162).

A execução do projeto se deu entre os meses de Abril a Outubro de 2016, envolvendo as turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental II e o 1º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra, situada no município de São João do Rio do Peixe – PB.

As ações foram realizadas durante as aulas de Ciências e Biologia, mediadas por atividades dinâmicas, interdisciplinares e motivadoras. A intenção foi trabalhar os temas de forma contextualizada, através de aulas de campo, por meio de atividades práticas executadas dentro e fora da sala de aula, além da realização de oficinas sobre reciclagem e reaproveitamento de materiais que não teriam mais outra destinação senão o lixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, especificamente mostrar como práticas sustentáveis podem promover uma consciência ecológica no alunado e em toda a comunidade escolar foram desenvolvidas algumas atividades voltadas para a promoção da sustentabilidade ambiental, e assim mostrar o papel que a EA assume no currículo escolar, pois muitas vezes temáticas ambientais são esquecidas nos componentes curriculares e quando são trabalhadas acabam não tendo o respaldo merecido. Parafraseando Araújo (2010, p.35):

Educação Ambiental é um processo participativo de todos, onde o aluno assume o papel de elemento central desse processo de ensino/aprendizagem, participando ativamente das problemáticas ambientais em busca de soluções ao problema, sendo preparado como agente transformador, através de habilidades e formação que conduzem a mudanças de atitudes, através de uma conduta ética, proporcionando a cidadania.

Sendo assim é de fundamental importância inserir o aluno como sujeito ativo do processo de ensino aprendizagem, como agente transformador, capaz de atuar nesta nova ordem socioambiental e propor soluções adequadas no que diz respeito à conservação do meio ambiente e a devida utilização dos recursos naturais. Nesta perspectiva a proposta foi apresentada às turmas envolvidas, mostrando os objetivos e estratégias que seriam desenvolvidos ao longo do percurso.



Fig. 1 e 2: Apresentação das ações do projeto para as turmas envolvidas

Na sequência, foram realizados estudos orientados em sala, dando ênfase às relações entre homem e meio ambiente, e a forma como este vem agredindo o meio e o que podemos fazer para minimizar tais impactos. Esta etapa teve a finalidade de oferecer aos alunos um aprofundamento teórico acerca do tema.



Fig.3: Leitura e Análise de textos científicos que retratam a relação Homem e Meio Ambiente – 9º Ano

As demandas do cotidiano escolar foram levantadas e elencadas, por ordem de prioridades sob a percepção dos alunos, e por considerar pertinente sugerimos que as turmas apresentassem seminários temáticos, onde os temas fossem apresentados a partir do olhar dos estudantes envolvidos. Mediante cada problema enfrentado devido a má utilização dos recursos naturais, como também propuseram soluções de como reverter um pouco este quadro.



Fig.4 e 5: Apresentação de seminários temáticos

A respeito da utilização de seminários como modalidade didática significa colocarmos o aluno a frente das discussões, assim estaremos criando situações em que os mesmos terão que agir diante de problemáticas ambientais e buscarem juntos de forma coletiva uma solução para tais problemas, conforme nos mostra Araújo (2010, p. 38):

É preciso resgatar essa cultura local, incentivando a percepção do aluno sobre os problemas que também fazem parte de sua vida e que ele possa lutar para a melhoria no seu espaço. Importa reconhecer que esses problemas já se fazem presentes na vida de toda a humanidade, a preocupação com essas causas não é somente para a área da educação, mas sim para toda a sociedade.

Posteriormente os alunos foram orientados a confeccionarem maquetes sobre os temas relacionados aos seminários, assim cada um simulou uma questão ambiental do seu cotidiano que caracterizasse fator de degradação ambiental pela ação do homem na natureza. Pudemos perceber o empenho e participação de todos na atividade proposta, desde a preparação do material até a fase final de conclusão da maquete, conforme podem ser vistos nas fotos seguintes:



Fig.6 e 7: Confeção e montagem de maquetes com situações de degradação ambiental decorrentes da poluição (solo, água e atmosférica).

A realização de debates e rodas de conversa e exibição de vídeos também fizeram parte de nossa metodologia de trabalho, o tema escolhido foi: “O Consumismo e seus impactos ambientais”, com o objetivo de mostrar a realidade na qual estamos inseridos, onde o consumismo desenfreado e praticado pela humanidade tem prejudicado drasticamente o nosso planeta e, conseqüentemente a nós mesmos. A ideia foi levar essas discussões para as escolas, para que os nossos jovens possam ter consciência que se estas práticas desordenadas continuarem nesse ritmo em que se encontram atualmente, as nossas terras e a nossa economia entrará em um colapso.



Fig. 8: Debate coletivo através da abordagem crítica



Fig.9 e 10: Exibição do documentário: “A História das coisas”

Após amplas discussões chegou o momento de rever todas as práticas e realizar ações de Educação Ambiental que visam a sustentabilidade humana e ambiental fora da sala de aula. Assim foi realizada nas imediações da escola a revitalização de canteiros sustentáveis, que até então estavam abandonados, sem que houvesse nenhum tipo de cultivo. Esta técnica teve por objetivo conscientizar os alunos da importância de cuidar do meio ambiente e assim garantir um meio equilibrado e sadio para as gerações atuais como também para as gerações futuras. A horta possui dois canteiros, sendo um de Coentro (*Coriandrum sativum*) e o outro de Cebolinha (*Allium schoenoprasum*). Trata-se de uma ação muito importante, já que podemos colher verduras cultivadas dentro da própria escola, que são utilizadas para o preparo do lanche dos alunos e principalmente por não possuírem defensivos agrícolas.



Fig.11 e 12: Preparo dos canteiros para plantio – 9º Ano e 1º Ano



Fig. 13 e 14: Plantio das sementes de coentro e mudas de cebolinha

A partir da replantação dos canteiros sustentáveis na escola pudemos averiguar uma maior participação do alunado nas atividades propostas, bem como a melhoria do seu rendimento escolar, passaram a preocupar-se mais em manter a escola limpa, bem como a fazer o descarte correto do “lixo”, tendo uma preocupação maior em reaproveitar e reutilizar aquilo que muitas vezes consideramos como “lixo”, desta forma mostrando um olhar diferente sobre as questões ambientais, passando a cuidar daquilo que é um bem comum da humanidade. Conforme nos afirma Boff (1999, p.33) “cuidar é mais que um ato; é uma atitude”. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”. Pudemos averiguar na prática o que Boff traz no seu discurso, esse olhar cuidadoso, de zelo, de querer ver produção daquilo que se cuida de forma responsável, pois a rega das hortas ficou na responsabilidade das turmas envolvidas e eles sempre mostraram preocupação e interesse em saber se os colegas estavam cumprindo suas funções, adequadamente pois isto era crucial para que as sementes e mudas que foram lançadas ao solo pudessem germinar e prosperar.



Fig.15: Rega dos canteiros pelos próprios alunos da escola

Tendo em vista a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar materiais propusemos algumas oficinas de reaproveitamento e reutilização de materiais que seriam lançados nos lixões, como garrafas pet, papel, papelão, rolos de papel higiênico, etc.



Fig.16 e 17: Oficina de reciclagem de garrafas pet

Após a oficina de reciclagem feita com as garrafas pet, chegou o momento de reutilizá-las na construção de mini - hortas verticais, que ficariam suspensas no muro da escola. De início foi feita uma abordagem em sala para mostrar como essas garrafas podem ser úteis e relatando os impactos que as mesmas provocam no meio ambiente, já que levam tanto tempo para sua decomposição. Esta atividade repercutiu positivamente, pois depois desta alguns alunos também adotaram a mesma técnica em suas casas e passaram a cultivar verduras, como coentro e cebolinha em garrafas pet.



Fig.18 e 19: Preparação da terra e das garrafas para o plantio



Fig.20 e 21: Mini - hortinhas em garrafas pet no muro da escola

Dando continuidade aos nossos trabalhos sobre Reciclagem, foi promovida oficinas de arte com material de sucata, desenhos, modelagens e colagens, onde cada aluno expôs sua criatividade e produziu objetos belíssimos através de materiais que teriam como única destinação o lixo, mostrando que é possível fazer o reaproveitamento e assim reduzir a quantidade de lixo que é lançada na natureza. Além desses objetos, os alunos também montaram painéis ilustrativos com dicas de como conservar o meio ambiente.



Fig.21 e 22: Oficina de reciclagem com garrafas pet



Fig.23: Oficina de reciclagem com papel



Fig.24: Materiais produzidos em sala durante oficinas de reciclagem de garrafas pet e papel

Para concluir nossas atividades os alunos foram orientados a confeccionarem um mural com algumas dicas de como preservar o meio ambiente, levando-se em consideração todas as atividades que já haviam sido desenvolvidas dentro e fora da escola.



Fig.25: Mural confeccionado pelos alunos

CONCLUSÕES

Por meio das análises, debates e reflexões realizados neste artigo podemos perceber o papel e a importância de se trabalhar a Educação Ambiental no espaço escolar, uma vez que as ações executadas traçaram um caminho para uma mudança de atitude de nossos alunos. As atividades foram realizadas de forma dinâmica, interdisciplinar e motivadora promovendo uma sistematização do conhecimento, assim espera-se que o aluno possa aplicá-los cotidianamente em sua vida.

Diante dessa realidade e tendo como foco que esta experiência foi exitosa e que a mesma só tende a contribuir para melhorias significativas na aprendizagem dos educandos, que prima pela leitura e discussão de textos científicos, respaldando o nosso interesse em alcançar as metas estabelecidas pelo IDEB/PB.

Sendo assim é pertinente despertar nos alunos o interesse pelas questões ambientais, levando-os a acreditarem que a mudança começa em cada um de nós e que temos que arregaçar as mangas e se empenhar nesta ação que não é individual e sim coletiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson Ribeiro de. Educação Ambiental e Sustentabilidade: desafios para a sua aplicabilidade. 2010. 77 f. Monografia (Especialização em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas) - Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2010. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9856_6919.pdf. Acesso em: 20 de Julho de 2017.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 3ª ed. São Paulo; Gaia, 1992.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saude soc.**, São Paulo, v.7, n.2, dez. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n2/03>. Acesso em 15 de Julho de 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa-Ação: princípios e métodos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.